

A CONSTRUÇÃO DO *ETHOS* DO INTERNACIONAL DE SANTA MARIA EM CAMPO PELOS NARRADORES E COMENTARISTAS ESPORTIVOS¹

THE BUILDING OF THE ETHOS OF THE SANTA MARIA INTERNACIONAL SOCCER TEAM IN THE FIELD BY THE SPORT SPEAKERS AND COMMENTATORS

Luana Iensen Gonçalves² e Valéria Iensen Bortoluzzi³

RESUMO

No presente artigo, analisamos o discurso dos narradores e comentaristas esportivos de modo a verificar a construção do *ethos* de um time durante a partida de futebol. Este trabalho é um recorte do trabalho final de graduação. Como metodologia, exploramos a pesquisa de campo, a metodologia da ACD e GSF. O *corpus* é constituído por oito gravações de trechos das narrações de três jogos do Internacional-SM. As análises realizadas se mostram pertinentes, pois explicitam o papel da linguagem na constituição de imagens do time. No discurso dos narradores e comentaristas esportivos, identificamos a utilização de características ora positivas ora negativas em relação ao time, de acordo com a sua rentabilidade em campo: vitória ou derrota.

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso - ACD, discurso futebolístico, prática social.

ABSTRACT

In this paper it is analyzed the discourse of sport speakers and commentators in order to check the construction of the ethos of a soccer team during a match. This paper is a synthesis of the under-graduation monograph. It is made a field research with the support of the CDA and SFG theories. The corpus consists of eight excerpts

¹ Este trabalho é um recorte do Trabalho Final de Graduação.

² Acadêmica do Curso de Letras Português - UNIFRA. 2011. E-mail: luana_iensen@yahoo.com.br

³ Orientadora - UNIFRA. E-mail: valeria.bortoluzzi@gmail.com

of the speakers' discourse on three games played by Internacional-SM. The analyzes show role of language in the constitution of the team's images. In the speakers' and commentators' discourses it was identified the use of positive and negative features of the team, according to its performance during the match: victory or defeat.

Keywords: *Critical Discourse Analysis - ACD, soccer discourse, social practice.*

INTRODUÇÃO

Este trabalho está inserido no grupo de pesquisa Ensino-aprendizagem em Letras, na linha Língua e Literatura: ensino-aprendizagem na formação de professores.

Na evolução dos estudos linguísticos, sentimos a necessidade de aprofundar os estudos em linguagem como prática social, ou seja, a linguagem como instrumento pelo qual os seres humanos agem em sociedade. Com esse foco, pesquisamos como os narradores e comentaristas esportivos constroem o *ethos* do time Esporte Clube Internacional de Santa Maria no momento da partida. Observamos se na linguagem utilizada por eles há marcas do possível herói ou vilão da partida.

Para alcançar esse objetivo, apresentamos uma análise do discurso dos narradores e comentaristas esportivos na prática social partida de futebol. Consideramos a partida como uma prática social porque remete a ações como o jogo em si, quem assiste, quem narra/comenta o evento, a imprensa que acompanha. Além disso, a partir dessas ações, constroem-se diversificadas práticas discursivas: dos jogadores, da imprensa, dos torcedores, dos dirigentes do time.

REFERENCIAL TEÓRICO

ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO - ACD

Dentre as vertentes de estudos e pesquisas dos analistas críticos do discurso, na presente pesquisa, focalizamos a ACD proposta por Fairclough (2001), que tem entre seus objetivos analisar tanto a estrutura interna como a externa do texto; questionar os processos de produção, distribuição e consumo dos textos; estudar a linguagem como prática social e “fornecer uma dimensão crítica à análise dos textos” (PEDRO, 1997, p. 23).

Por atuar como uma disciplina teórico-metodológica multidisciplinar, a ACD utiliza teorias linguísticas para sua análise; dentre elas, Fairclough (2001) ocupa conceitos, definições e métodos da Linguística Sistêmico-Funcional, de Halliday. É deles também a definição de linguagem que Fairclough usa na

ACD, linguagem como prática social, a qual os indivíduos usam no meio social, considerando-a um elemento básico na vida em sociedade.

Além do conceito de linguagem, entendemos que o conceito de discurso é essencial para os estudos críticos da linguagem. Fairclough (2001, p. 91) utiliza o termo discurso como uma prática social da linguagem, e não como uma atividade individualista, “é uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado”, de forma que o sujeito tanto influencia como é influenciado pelo contexto/meio do qual faz parte. Desse modo, quando se faz análise crítica de discurso, “o objetivo é mapear a relação entre escolhas linguísticas em textos e interações particulares e outros momentos não discursivos das práticas sociais em análise” (RESENDE, 2009, p. 39).

A partir dessas possibilidades de escolhas linguísticas em diferentes interações sociais, o futebol, como qualquer outra instituição, “tem seus discursos sempre investidos de determinadas ideologias, determinadas maneiras de ver, definir e lidar com a ‘realidade’”. E tais escolhas são refletidas nos textos, “com os quais nos comunicamos e executamos ações sociais” (MEURER, 2005, p. 87).

Como modo de análise interpretativa, Fairclough (2001) sugere uma análise tridimensional do discurso, a partir da qual podemos observar a metodologia a ser utilizada na interpretação de textos, sejam esses verbais ou não verbais. Segundo Meurer (2005), a ACD é descritiva, interpretativa e explicativa e propõe verificar os eventos discursivos sob três dimensões de análise que se interconectam: o texto (análise linguística), a prática discursiva (análise da produção e interpretação textual) e a prática social (análise das circunstâncias institucionais e organizacionais do evento comunicativo) (conforme Figura 1).

A dimensão texto privilegia a análise textual, ou seja, os aspectos relevantes do vocabulário, das opções gramaticais, da coesão ou da estrutura do gênero. A segunda dimensão (prática discursiva) remete à interpretação do texto, preocupando-se com questões referentes a sua produção, distribuição e consumo (interpretação e leitura). E a dimensão prática social focaliza as práticas sociais ao procurar a explicação para o evento discursivo, ou seja, o que é realizado de forma efetiva pelas pessoas e “como as práticas sociais se imbricam com os textos analisados, i.e, como as estruturas sociais moldam e determinam os textos e como os textos atuam sobre as estruturas sociais” (MEURER, 2005, p. 83).

Assim, a prática social terá diferentes orientações (econômica, cultural, ideológica, política, etc.) e, segundo o autor, o discurso poderá estar implicado em todas elas, além de explicar “como o texto é investido de aspectos sociais ligados a formações ideológicas e formas de hegemonia” (MEURER, 2005, p. 95).

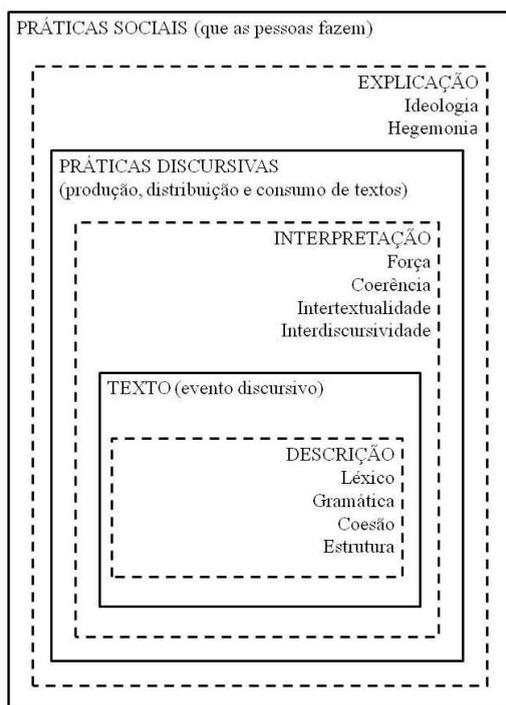


Figura 1 - Representação do modelo tridimensional de Fairclough⁴.

Neste trabalho, consideramos o modelo tridimensional proposto por Fairclough (2001), concentrando-nos, mais especificamente, nas segunda e terceira dimensões. Na primeira dimensão (análise textual), a ênfase será na descrição das escolhas léxico-gramaticais-semânticas feitas pelos narradores e comentaristas esportivos. Para essa parte da análise, utilizamos como suporte gramatical a Gramática Sistemico-Funcional (GSF), de Halliday e Matthiessen (2004), uma vez que serão analisados aspectos da linguagem em uso, no nível léxico-gramatical, ou seja, a análise das escolhas lexicais e semânticas realizadas pelos participantes da pesquisa em situações reais de interação, que os participantes utilizaram para expressar sua construção do *ethos* do time.

Conforme explicam Fuzer e Cabral (2010, p. 09), a GSF “busca identificar as estruturas de linguagem específica que contribuem para o significado de um texto”. Esclarecem ainda que é sistêmica porque percebe a língua “como redes de sistemas linguísticos interligados, das quais nos servimos para construir significados”; e funcional por explicar “as estruturas gramaticais em relação ao

⁴ Figura retirada de: MEURER, J.L. *Gêneros textuais na análise crítica de Fairclough*, 2005.

significado, às funções que a linguagem desempenha em textos”.

As autoras enfatizam que a linguagem, ao ser utilizada em nossas necessidades sociais, torna-se funcional, pois fazemos escolhas entre as opções que o sistema linguístico oferece. É a partir de certas escolhas linguísticas que os narradores e comentaristas esportivos constroem o *ethos* do time.

Dentre os conceitos da GSF nos concentraremos nas variáveis do contexto de situação (campo, relações e modo). O contexto de situação “remete ao ambiente imediato no qual o texto está funcionando” (FUZER; CABRAL, 2010, p. 15) e ocorre pela interligação do campo, das relações e do modo. Fuzer e Cabral (2010, p. 18) explicam (consoante Halliday e Hasan, 1989) que o campo refere-se “à atividade que está acontecendo, (...) n[a] qual os participantes estão envolvidos”; as relações referem-se aos participantes, aos papéis sociais que desempenham; e o modo “refere-se à função que a linguagem exerce e o veículo utilizado naquela situação”. Esses conceitos serão melhor desenvolvidos durante a análise dos dados coletados.

Na dimensão da prática discursiva da ACD, são analisadas as condições de produção, distribuição e consumo dos textos, e os aspectos linguísticos discursivos analisados são coerência, atos de fala e intertextualidade. Na dimensão da prática social, os elementos discursivos considerados são a ideologia, a hegemonia, a formação discursiva e as lutas pelo poder. Analisar o *ethos* discursivo pressupõe considerar as três dimensões, já que é uma questão de formação discursiva, que ocorre em certas condições de produção, distribuição e consumo de textos (considerados aqui em uma visão bastante ampla), que se constituem de vocabulário, gramática, estrutura.

O *ETHOS* DISCURSIVO

Dentre os estudos da ACD, uma vertente está relacionada às pesquisas de Maingueneau (2008) acerca do *ethos* discursivo. O conceito de *ethos* perpassa diferentes versões conforme a sua utilização; seu campo de pesquisa, tendo em vista as interações conversacionais, tem

interesse essencialmente prático, e não um conceito teórico claro (...). Em nossa prática ordinária da fala, o *ethos* responde a questões empíricas efetivas, que têm como particularidade serem mais ou menos coextensivas ao nosso próprio ser (AUCHLIN, 2001 apud MAINGUENEAU, 2008, p. 12).

A partir disso, o autor explica que o *ethos* está ligado ao ato de enunciação, mas “não se pode ignorar que o público constrói também representações de *ethos* no enunciador antes mesmo que ele fale” (MAINGUENEAU, 2008, p. 15). Tem-se, para o autor, o *ethos* discursivo e o *ethos* pré-discursivo. Por exemplo, no foco de nossa pesquisa, seria as informações que o público recebe sobre o andamento do time antes do jogo (pelos jornais, programas televisivos e radiofônicos, internet, etc.). E *ethos* discursivo se construirá sobre o time durante sua atuação no jogo, conforme o comportamento do time em relação ao seu adversário.

Assim, na sequência, é esclarecido quem são os atores sociais de nossa pesquisa. O narrador ou locutor esportivo é quem transmite a partida de futebol pelo rádio ou TV, ou seja, quem conduz o gênero narração esportiva. Para Schinner (2004, p. 75), o narrador esportivo é “o profissional de comunicação capacitado a descrever, contar, relatar, transmitir um evento ou conduzir uma transmissão, interagindo com seus ouvintes, espectadores ou assinantes”.

Guerra (2000) afirma que o locutor faz, a todo instante, um jogo de palavras para criar uma imagem mental no ouvinte/torcedor, a fim de tornar os dois cúmplices. Para isso, o narrador passa, por meio dessas imagens mentais, “a qualificar o atleta, o espaço do jogo, o juiz e todas as personagens, inclusive o próprio torcedor” (GUERRA, 2000, p. 53), tudo isso como uma forma de ilustrar o imaginário do torcedor.

É possível afirmar que os narradores esportivos fazem parte do jogo, justamente pela sua maneira peculiar de transmitir a partida. Tanto no rádio quanto na TV, essa narrativa parece ter sido incorporada ao espetáculo, pois, com uma linguagem repleta de metáforas, fez o narrador se tornar parte do espetáculo futebolístico.

Nosso outro participante da pesquisa é o comentarista esportivo. É considerado “aquele que opina e analisa assuntos genéricos ou específicos. Não deve induzir seus ouvintes ou espectadores, mas pode ajudar seu ouvinte a pensar e a refletir sobre os temas apresentados” (SCHINNER, 2004, p. 261). Assim, a diferença entre narrador e comentarista é que o primeiro deve narrar de maneira mais fiel possível o acontecimento, e o segundo pode colocar sua opinião pessoal no comentário do jogo, na atitude do jogador, no lance polêmico da partida.

A importância do comentarista na pesquisa é justamente a viabilidade que ele tem em poder expressar sua opinião em relação ao fato narrado pelo narrador. Normalmente, os dois encontram-se na mesma cabine do rádio ou televisão. Dessa forma, narrador, comentarista esportivo e torcedor são envolvidos pela atmosfera de um gênero específico nesta pesquisa: a narração esportiva.

Entendemos narração esportiva como a exposição oral ou escrita de um fato;

uma narrativa. No âmbito jornalístico/esportivo, Schinner (2004, p. 69) completa que narrar é “descrever algo que se vê; contar ou relatar um fato jornalístico; transmitir um evento qualquer; interagir com os ouvintes, espectadores ou assinantes; conduzir uma transmissão esportiva”.

A narração esportiva acontece tanto no rádio como na televisão. Nesta é mais descritiva e apoiada na imagem; naquele apresenta-se uma narração mais discursiva, pois é o narrador que cria a imagem para o ouvinte. Percebemos, dessa forma, que a narração esportiva tem por objetivo e função social principal de narrar aos ouvintes os eventos esportivos, especialmente os jogos de futebol, além de manter o ouvinte informado sobre questões gerais da programação da rádio ou programa televisivo.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é uma abordagem qualitativa de cunho interpretativo e quantitativo. Para a geração e coleta do *corpus*, a metodologia base da pesquisa foi a pesquisa de campo, a qual “utiliza técnicas específicas, que têm o objetivo de recolher e registrar, de maneira ordenada, os dados sobre o assunto em estudo” (ANDRADE, 2009, p.133). O *corpus* é constituído por oito trechos de narrações de três jogos do Internacional de Santa Maria, durante a segunda fase do campeonato gaúcho de 2011, no estádio Presidente Vargas, em Santa Maria.

A coleta desse material ocorreu com a colaboração de uma rádio da cidade, a qual transmitiu os jogos e nos cedeu gratuitamente cópia das gravações. Em seguida, fizemos a transcrição dessas gravações, de modo a selecionarmos os trechos que possuíam falas referentes ao jogo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, faremos a análise do *corpus* e discussão dos resultados. A partir da análise do discurso dos narradores e comentaristas esportivos notamos a construção do *ethos* do time ora como positivo ora como negativo, dependendo do desempenho do time em campo (vitória ou derrota). Essa imagem será explicitada nas subdivisões a seguir: “*Ethos* do time como positivo” e “*Ethos* do time como negativo”.

ETHOS DO TIME COMO POSITIVO

Apresentamos abaixo os relatos dos narradores e comentaristas esportivos com base nos elementos linguísticos presentes em seus discursos, para revelar a

construção de um *ethos* positivo do time.

Os trechos das narrações dos jogos, cedidos por uma rádio local, compreendem as narrações dos gols das partidas e os comentários finais de cada jogo, realizadas pelos narradores e comentaristas da rádio, e os entrevistados.

Conforme a atuação do Internacional em campo (ora ganhando, ora perdendo), a partir da análise do discurso dos narradores e comentaristas, notamos a construção do *ethos* do time de acordo com o resultado do jogo, ou seja, uma adjetivação positiva da jogada quando o Inter marca um gol, como nos exemplos a seguir:

[01] Rafael Gago...⁵ nove do Internacional *numa jogada sensacional* (trecho 04)

[02] *tá tudo nos pés do atacante Dinei... penalidade máxima a sobrevivência em jogo* (trecho 05)

[03] foi a *vitória da superação* (trecho 06)

De acordo com os exemplos supracitados, é possível perceber a construção do herói como aquele que faz o lance decisivo do jogo, por exemplo, o pênalti (*tá tudo nos pés do atacante Dinei... penalidade máxima a sobrevivência em jogo*). Outro *ethos* positivo do time como conjunto, responsável pela vitória (foi a *vitória da superação*) e superada por ter sido construída pelo grupo.

Entre as marcas lexicais presentes nos discursos dos narradores e comentaristas, evidenciamos a expressão *tudo nos pés do atacante* que denota a responsabilidade do jogador perante todo grupo, de forma que o narrador acredita ser esse gol *a sobrevivência em jogo* para o time alcançar *a vitória da superação*.

ETHOS DO TIME COMO NEGATIVO

Na sequência, apresentam-se os exemplos de uma caracterização negativa, o que representa o *ethos* negativo, pois evidencia falhas do time durante o jogo, principalmente quando leva um gol do adversário.

[04] *falha do setor defensivo do Inter* tudo começou com uma bobagem do Aldi (trecho 02)

⁵ Símbolos de transcrição extraídos de: KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2010, p. 82-84.

[05] e agora *complica as coisas pro colorado* (trecho 01)

[06] num *erro de passe de novo...* a bola era do Inter ... e aí Minuzi três a zero é pra fechar o caixão do colorado (trecho 03)

[07] o Inter tá na segunda *infelizmente* (trecho 07)

A atribuição do narrador e comentarista é negativa em relação ao time, já que comunicam que o Internacional está mal organizado em campo, pois há uma *falha do setor defensivo do Inter*. A expressão *agora complica as coisas pro colorado* evidencia que a derrota não é um bom resultado para o time. Outro marcador discursivo (palavra ou expressão caracterizadora) é *num erro de passe de novo*, o qual supõe que esse erro já aconteceu outras vezes e não foi organizada uma correção satisfatória. Assim, a palavra avaliativa *erro* possui uma carga semântica negativa.

Quanto ao exemplo 07, *o Inter tá na segunda infelizmente* significa que, com a derrota, o time foi rebaixado para a segunda divisão do próximo campeonato gaúcho. *Infelizmente* denota a marca pessoal do narrador de tristeza e o desapontamento com a situação do time.

Considerando o total de oito trechos de gravações das narrações, na figura 2, notamos que ocorreu, em quatro trechos de narração, uma manifestação discursiva como imagem negativa, em três trechos, uma construção de imagem positiva e em um trecho não identificamos marcas lexicais para a construção do *ethos*.

8 trechos de narrações esportivas

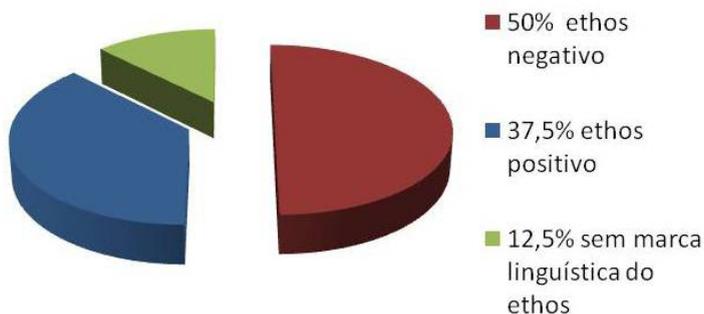


Figura 2 - percentual de *ethos* positivo x *ethos* negativo pelos narradores e comentaristas esportivos.

A partir dos dados quantitativos, é possível relacionarmos a quantidade de expressões negativas ao time às duas derrotas do time, dos três jogos que foram selecionados os trechos de narração. Pela partida de futebol ser um evento cultural e uma prática social, é natural que conforme o andamento do jogo, podemos perceber as marcas linguísticas dos narradores e comentaristas: de três jogos, duas derrotas, há um saldo negativo de avaliações linguísticas.

Em relação à ACD, consideramos os aspectos sociais da partida de futebol que moldam as práticas discursivas dos torcedores e narradores. Utilizamos a ACD para identificar o *ethos* do time, por meio das escolhas lexicais dos participantes envolvidos nas narrações, e nesse caso a perspectiva linguística adotada foi a LSF. No discurso dos narradores e comentaristas, identificamos a utilização de atributos ora positivos ora negativos em relação ao time, de acordo com a sua rentabilidade em campo: vitória ou derrota.

Nota-se que a prática discursiva e social a que Fairclough (2001) faz menção se realiza no discurso dos narradores e comentaristas. Isso acontece porque ambos estão participando da prática social que envolve uma partida de futebol. Nessa prática, além dos discursos analisados neste trabalho é possível, ainda, identificar o discurso da imprensa, do técnico, dos jogadores, do campeonato, dos torcedores, entre outros, em trabalhos futuros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, procurou-se evidenciar a construção do *ethos* do time de futebol Internacional de Santa Maria no discurso de narradores e comentaristas esportivos, a partir do arcabouço teórico da ACD e da GSF. Descrevemos os aspectos linguísticos para comprovar esse *ethos* e também relacionamos prática social e discursiva.

O exposto na discussão dos resultados vai ao encontro dos propósitos das pesquisas em ACD, pois, conforme Resende (2009, p. 47), “por meio de análises discursivas críticas, é possível identificar conexões entre escolhas linguísticas de atores sociais ou grupos e os contextos sociais mais amplos nos quais os textos analisados são formulados”.

Acredita-se que, com este estudo, disponibilizam-se subsídios para trabalhos que se envolvam com o discurso em uso, com prática da linguagem e a interação, em práticas sociais comunicativas. Também, contribuimos para melhor compreensão das maneiras como se podem interpretar discursos. Isso é importante nas práticas escolares. Uma interpretação profunda de textos não pode considerar

apenas a sua superfície linguística, ou um contexto mais imediato. É preciso que sejam exploradas, no âmbito escolar, as práticas sociais que constituem nossa cultura, para que o povo brasileiro reconheça sua própria identidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Tradução de Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FUZER, Cristiane; CABRAL, Sara Regina Scotta. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. Santa Maria, RS: Editora da UFSM, 2010.

GUERRA, Márcio de Oliveira. **Análise da narrativa radiofônica e sua influência no imaginário do torcedor**. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO, 2000.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. **An introduction to functional grammar**. 3th. Ed. London: Arnold, 2004.

MAINGUENEAU, Dominique. A propósito do ethos. In: MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana (Orgs.). **Ethos discursivo**. São Paulo: Contexto, 2008.

MEURER, J. L. Gêneros textuais na análise crítica de Fairclough. In: MEURER, J.L. BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.) **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005. p. 81-106.

RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de Discurso Crítica e Realismo Crítico – implicações interdisciplinares**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2009.

SCHINNER, Calos Fernando. **Manual dos locutores Esportivos**. São Paulo: Panda, 2004.

PEDRO, Emília Ribeiro (org.). **Análise Crítica do Discurso**. Lisboa: Caminho, 1997.